

Número de Documento: 12102424

Lisboa, Portugal 03/02/2011 09:43 (LUSA)

Temas: Artes, Cultura e Entretenimento, Bibliotecas e museus, História

Grândola, 3 fev (Lusa) - Grândola irá contar a partir de sábado com um novo espaço cultural, o Museu de Arte Sacra, instalado na igreja de São Sebastião e cuja primeira exposição será dedicada ao Caminho de Santiago.

Em declarações à Lusa, José António Falcão, diretor do Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja (DPHADB), explicou que Grândola "é um dos concelhos mais ricos da diocese em termos de património religioso, se não arquitetónico, pelo menos móvel e integrado. Ou seja, as igrejas poderão não ser as mais espetaculares, mas aquilo que contêm sim: esculturas, azulejaria, artes decorativas, etc."

Consciente desse facto, a paróquia de Grândola começou por restaurar a igreja Matriz e, mais recentemente, a igreja de São Sebastião. Com uma utilização pouco frequente desde que deixou de ser capela mortuária, o edifício irá agora albergar o Museu de Arte Sacra.

Este equipamento será inaugurado no sábado, pelas 18 horas, com a exposição itinerante "Loci Iacobi - Lugares de Santiago, Lieux de Saint Jacques", um projeto de colaboração entre Espanha, Portugal e França em que o tema central é o Caminho de Santiago. Estarão patentes cerca de três dezenas de obras de arte, antiga e contemporânea, de museus e igrejas dos três países.

Esta iniciativa insere-se no trabalho que a região do Baixo Alentejo está a desenvolver para recuperar as suas raízes no âmbito do Caminho de Santiago e atrair cada vez mais a atenção dos peregrinos.

A igreja de São Sebastião foi construída no século XVI, numa das pontas da vila, junto à estrada real, para proteger os habitantes do contágio da peste pelos viajantes, como era hábito no final da Idade Média.

Por esse caminho passavam também os peregrinos que se deslocavam entre Santiago do Cacém e Alcácer do Sal, tendo-se tornado esta igreja um dos pontos de paragem para devoção ao santo padroeiro.

De acordo com José António Falcão, o que se pretende é, "no fundo, o resgate de uma memória um pouco esquecida".

A exposição inaugural ficará no museu até 21 de março. Depois irá proceder-se à instalação da exposição permanente, que contará com peças de escultura, paramentaria, ourivesaria, mobiliário e pintura do acervo da vila de Grândola, muitas delas em fase de restauro.

Destaque para a pintura maneirista de Fernão Gomes sobre o Pentecostes, "uma referência a nível nacional", conforme sublinhou o diretor da DPHADB. O espaço receberá também exposições temporárias com as obras de arte das freguesias rurais do concelho.

Dependendo do andamento dos trabalhos de restauro, o museu poderá reabrir portas até ao verão de 2011.

Este é o oitavo núcleo da rede museológica diocesana de Beja, juntando-se a Santiago do Cacém, Cuba, Castro Verde, Moura, Beja (com dois polos, o Museu do Seminário e o Museu Episcopal) e Sines.

PYS

Lusa/fim